

Resposta de emergência médica nos Açores

Tempos médios de chegada ao doente foram de 11 minutos e 48 segundos nas ocorrências de prioridade máxima

O Governo Regional dos Açores respondeu ao Requerimento n.º 409/XIII do grupo parlamentar do Chega, detalhando, pela primeira vez, os tempos de resposta da emergência médica com base num sistema único de medição em toda a Região, em vigor desde janeiro de 2025.

A mudança cumpriu recomendações do relatório n.º 09/2024 do Tribunal de Contas e permite monitorizar, de forma contínua, o chamado Tempo de Gestão de Emergência (TGE), desde o momento da chamada à Linha 112 até à chegada do primeiro meio de socorro ao local, com desagregação por corporação de bombeiros e por prioridade clínica.

Os dados do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA) mostram que, entre janeiro e setembro de 2025, os tempos médios de chegada ao doente foram de 11 minutos e 48 segundos nas ocorrências de prioridade A (emergente), 15m11s na prioridade B (urgente), 17m41s na prioridade C (pouco urgente) e 21m27s na prioridade D (não urgente).

Faça aos tempos de referência do Sistema de Triagem Telefónica e Aconselhamento de Manchester (8, 18, 40 e 120 minutos, respetivamente), o desvio é de +3m48s na prioridade A e de - 2m49s, - 22m19s e - 98m33s nas prioridades B, C e D, isto é, dentro do objetivo para as três últimas e acima do alvo na mais crítica.

O próprio relatório sublinha que a prioridade A é a mais sensível a fatores de distância e acessibilidade.

No plano nacional, apenas a Região Autónoma dos Açores segue formalmente estes padrões internacionais do método de Manchester. Em paralelo, vigora o objetivo operacional do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) de chegada ao local até 15 minutos em áreas urbanas e 30 minutos em zonas rurais nas ocorrências urgentes (A e B).



Tempo médio de resposta por prioridade e Associação de Bombeiros Voluntários				
AHBV	Prioridade A	Prioridade B	Prioridade C	Prioridade D
Santa Maria	00:13:13	00:11:53	00:13:11	00:21:09
Ponta Delgada	00:12:00	00:15:15	00:20:03	00:32:01
Nordeste	00:13:41	00:17:47	00:21:52	00:26:30
Povoação	00:19:27	00:20:27	00:23:07	00:23:53
Ribeira Grande	00:10:31	00:14:28	00:15:12	00:17:58
Vila Franca	00:10:23	00:16:38	00:18:18	00:16:55
Angra do Heroísmo	00:12:43	00:15:10	00:18:01	00:17:41
Praia da Vitória	00:11:54	00:15:10	00:15:15	00:15:36
Graciosa	00:09:02	00:10:13	00:11:39	00:11:47
Faial	00:11:54	00:14:15	00:15:31	00:16:17
Lages do Pico	00:16:09	00:19:23	00:19:49	00:22:05
Madalena	00:11:39	00:16:20	00:18:51	00:19:57
São Roque do Pico	00:10:17	00:13:12	00:14:12	00:12:37
Velas	00:09:47	00:13:39	00:14:45	00:15:52
Calheta	00:11:00	00:13:47	00:14:36	00:13:55
Flores	00:14:56	00:16:45	00:16:33	00:15:40

A atividade está concentrada nas prioridades intermédias: 47,7% das ocorrências foram de prioridade B, 30,9% de prioridade C, 10,7% de prioridade A e 8,3% de prioridade D.

Em 1,8% dos casos os cidadãos

deslocaram-se por meios próprios (categoria MP).

A leitura por ilhas e por corporações (Associações de Bombeiros Voluntários, AHBV) evidencia diferenças relevantes coerentes com a dispersão

geográfica e a densidade populacional do arquipélago: a AHBV da Graciosa apresenta tempos particularmente baixos (9m02s em A; 10m13s em B), enquanto no concelho de Ponta Delgada a prioridade D regista 32m01s em média.

No Nordeste, a prioridade D fixa-se em 26m30s e na Povoação a prioridade A atinge 19m27s.

Já Angra do Heroísmo apresenta 12m43s (A), 15m10s (B), 18m01s (C) e 17m41s (D); a Praia da Vitória 11m54s (A), 15m10s (B), 15m15s (C) e 15m36s (D); e o Faial 11m54s (A), 14m15s (B), 15m31s (C) e 16m17s (D).

Em volume, São Miguel concentrou 13.619 atendimentos da Linha de Emergência Médica (LEM) nos primeiros nove meses de 2025, seguindo-se a Terceira, com 5.545 ocorrências.

Quanto aos meios diferenciados, o número de ativações das equipas de Suporte Imediato de Vida (SIV) evidencia a pressão maior em Ponta Delgada (786 ativações no período), Praia da Vitória (657), Ribeira Grande (448), Terceira/Angra (334), Faial (128) e Pico (105).

O Governo clarifica, por outro lado, que todas as ocorrências ficam integralmente registadas em plataforma própria, incluindo hora de entrada da chamada, triagem, despacho e fecho, com registos clínicos e operacionais.

O circuito inicia-se no 112, atendido e registado pelo Ministério da Administração Interna através da Polícia de Segurança Pública (PSP) e só depois a chamada é encaminhada para a Linha de Emergência Médica (LEM), sob gestão do SRPCBA.

No capítulo dos recursos humanos, a LEM funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, com turnos de oito horas assegurados por 17 enfermeiros

Em ausências temporárias (licenças de parentalidade ou baixas médicas), o serviço recorre a contratações em regime de prestação de serviços para manter a operacionalidade.

Duarte Freitas destaca modernização e transformação da Administração Pública Regional

O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas presidiu ontem, no Teatro Micaelense, à sessão de abertura do Fórum Administração Pública Regional (APR) 2025.

Este é um encontro, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que reúne dirigentes, especialistas e representantes de instituições nacionais e internacionais para refletir sobre o futuro da Administração Pública Regional dos Açores.

Durante dois dias, o evento aborda os novos modelos de trabalho, o rejuvenescimento dos recursos humanos e

a inovação nos serviços públicos, destacando os principais resultados alcançados através do investimento do PRR “Modernização e Digitalização da Administração Pública Regional – Açores”. “Modernizar é simplificar, aproximar e respeitar o tempo dos cidadãos”, afirmou o Secretário Regional, sublinhando que a modernização administrativa “não é um ato tecnológico, mas uma mudança cultural ao serviço das pessoas”.

Entre os resultados apresentados, destacam-se a criação de 22 novas plataformas digitais, o atendimento de mais de 100 mil cidadãos e empresas



através do Centro de Contactos da APR, a realização de 2.000 serviços pelo RIAC Móvel e a capacitação de 1.400 trabalhadores em ações de formação, num investimento superior a 30 milhões de euros.

O Fórum decorre entre hoje e quarta-feira, reunindo representantes da OCDE, da ARTE – Agência para a Reforma Tecnológica do Estado, da Estrutura de Missão Recuperar Portugal, universidades, autarquias e laboratórios de inovação pública, reforçando o compromisso do Governo dos Açores com uma Administração Pública mais moderna, eficiente e humana.